

BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

BIOGRAPHY, NARRATIVES, AND FORMATIVE JOURNEYS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS: A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE

Luma Carla Oliveira Carneiro¹
Leila da Franca Soares²

Resumo

O presente artigo analisa as relações entre a formação docente de professoras da educação infantil e os itinerários formativos. A investigação, primeiramente, assume uma pesquisa bibliográfica em torno de conceitos, como inconsciente, significante, significado sob o referencial da psicanálise, através dos autores Freud (2011), Lacan (1998), Dor (1989), Coutinho Jorge (2000) e aborda o conceito de identidade docente, através das autoras D'Ávila; Abreu (2020). Posteriormente, é realizada uma pesquisa biográfica, a partir da escuta de quatro professoras da educação infantil, através de entrevista semiestruturada e produção da linha do tempo dos itinerários formativos. O estudo evidencia quatro categorias de análises: docência e o significante família, docência e o significante trauma, docência e o significante afeto na Educação Infantil e Docência e o significante reflexos formativos. A pesquisa revelou a existência e a interferência de significantes na constituição da identidade docente e no exercício da sua profissão.

Palavras-chave: identidade docente; psicanálise; educação infantil.

Abstract

This article examines the relationships between the teaching training of early childhood education teachers and their training itineraries. The investigation first undertakes a bibliographical research around concepts such as unconscious, signifier, and meaning under the framework of psychoanalysis, through authors like Freud (2011), Lacan (1998), Dor (1989), Coutinho Jorge (2000), and addresses the concept of teaching identity by authors D'Ávila; Abreu (2020). Subsequently, a biographical research is

¹ Egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia - UFBA. email: lumacoc14@gmail.com

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FACED/UFBA. email: leilafrancas@gmail.com



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

conducted, based on listening to four early childhood education teachers through a semi-structured interview and the creation of a timeline of the training itineraries. The study highlights four categories of analysis: Teaching and the significant family, Teaching and the significant trauma, Teaching and the significant affection in Early Childhood Education, and Teaching and the significant formative reflexes. The research revealed the existence and interference of signifiers in the constitution of teaching identity and in the exercise of their profession.

Keywords: teaching identity; psychoanalysis; child education.

Introdução

A pesquisa exposta é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, da formação de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal da Bahia e tem como objetivo analisar a relação entre a identidade docente e os itinerários formativos de professoras da educação infantil, sob a referência teórica da psicanálise.

A formação pessoal e educativa dos professores são elementos constitutivos da identidade docente. Ou seja, todo professor já foi aluno um dia e as vivências desse sujeito interferem no profissional que ele se tornou. Em outras palavras, as metodologias propostas por um professor, o estilo profissional e sua relação com os seus alunos são elementos articulados, a partir das experiências de vida desse sujeito. Dessa maneira, há a necessidade de compreendê-las.

É importante salientar que as questões subjetivas interferem na formação docente e são de suma importância, de tal modo que, devem ser consideradas no seu processo. Ou seja, a subjetividade de cada um faz parte da sua construção identitária, construção essa, que também é marcada pelos aspectos históricos, sociais e culturais.

Nesse aspecto, o professor é influenciado a todo tempo pelo contexto social em que está inserido, assim como produz significativas modificações. Ou seja, pode-se afirmar que apesar de parecer uma trajetória aparentemente direcionada para a introspecção, o meio e seus pertencentes, assim como os demais sujeitos envolvidos, principalmente os alunos, são extremamente relevantes nessa dinâmica identitária docente.

Diante da necessidade de entender e investigar os fatores emocionais, porém não desatrelados das questões sociais e culturais inseridos na constituição da identidade docente, o presente artigo propõe uma leitura, a partir da contribuição da psicanálise numa articulação com os processos formativos e identitários docente. A psicanálise



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

surgiu por volta do ano de 1882 e tem como o seu fundador, o médico Sigmund Freud. Nesse método, o sujeito, através do método da associação livre numa relação de transferência estabelecida, fala sobre si, suas queixas, seus sintomas e o analista escuta, produzindo intervenções quando necessário. Vale salientar que, nessa dinâmica, muitas vezes, o paciente retorna ao passado, por meio do ato de recordar, buscando compreender a ligação entre os aspectos do passado e do presente, os considerando como elementos significativos no que se refere à constituição do sujeito.

Nesse sentido, considerando que os itinerários formativos do sujeito docente implicam diretamente na sua identidade profissional numa relação que não deixa de estar implicado nos tempos do passado e do presente, há necessidade deste indivíduo compreender e reconhecer as suas trajetórias pessoais e profissionais. Assim, o presente estudo apresenta o seguinte questionamento: de que forma, as narrativas docentes e os itinerários formativos de professoras da educação infantil revelam elementos constitutivos da identidade docente, numa perspectiva psicanalítica?

Desse modo, para responder à questão do estudo, utilizou-se a metodologia biográfica por considerar que a mesma potencializa, através dos relatos biográficos das professoras, o ato de revelar os aspectos emocionais envolvidos na articulação entre as suas trajetórias de vida, seus processos formativos e a própria identidade docente.

É neste contexto que o artigo é desenvolvido e organizado em três partes. Primeiramente, apresenta uma discussão teórica, mais especificamente, a respeito dos conceitos de significado e de significante sob a referência da psicanálise, numa possível articulação com a identidade docente. Posteriormente, é promovida uma evidência, análise e interpretação das narrativas docentes, coletadas por meio das entrevistas realizadas, apontando os principais e significativos resultados.

Uma possível relação entre a docência e a psicanálise: significante e significado

O aluno e o professor são indivíduos constituintes das práticas educativas e assim como elas, seus processos identitários não se dão de forma isolada das relações sociais. Portanto, a identidade dos alunos e a docente são construídas socialmente. O processo identitário dos professores tem sido alvo de muitas pesquisas científicas na educação contemporânea.



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

No livro “O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade”, é possível observar de forma clara como acontece o processo de formação identitária na docência:

No caso da identidade profissional docente, o sujeito do trabalho é o ser humano, portanto sua característica mais marcante é a inter-relação entre as partes (aquele que ensina e aquele que aprende). É um trabalho interativo, por definição. (D’Ávila; Abreu, 2020, p. 19)

Nesse aspecto, é visível que as relações sociais presentes no âmbito trabalhista constituem a identidade docente. Entretanto, a esfera pessoal também, como o livro supracitado deixa evidenciar, ao registrar:

A identidade é também uma construção pessoal, singular e complexa, o que não nega todas as suas implicações sociais. Ela é ao mesmo tempo estável e provisória, individual e coletiva, subjetiva e objetiva; multirreferencializada, pois resultante de múltiplas interfaces; contextualizada e situada pois enraizada em espaços/tempos determinados e determinantes. (D’Ávila; Abreu, 2020, p. 20)

Dessa forma, compreende-se que a construção identitária é determinada por dualidades que parecem opostas, mas dentro dessa trajetória, elas são complementares. O coletivo interfere no individual, o subjetivo no objetivo e assim por diante. Evidentemente, a identidade docente é inerente à identidade pessoal e assim, ela se torna amplamente diversa e dinâmica.

Diante do exposto, faz-se necessário compreender que a primeira fase da vida de uma pessoa significa também o início do seu caminho identitário. Em outras palavras, a infância é uma etapa de extrema relevância para a formação de todos os seres humanos. Um profissional que trabalha proporcionando experiências e situações de aprendizagem que objetivam o desenvolvimento de crianças precisa entender o que é o tempo infâncias, as suas influências e as mediações necessárias que acontecem nessa fase.

Um professor que teve uma infância saudável entende como pode trazer isso para os seus alunos. Já um docente que passou por traumas intensos nessa fase, corre o risco de reproduzir alguns comportamentos referentes a essa época com suas crianças. Por exemplo, uma criança que teve os pais ausentes e incompreendidos mediante as suas emoções, torna-se um educador infantil, na fase adulta, pode sentir dificuldades em compreender os sentimentos dos seus alunos. Nesse caso, o adulto está reproduzindo a mesma ação dos seus responsáveis. Nesse sentido, a identidade desse docente foi



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

marcada por esse passado, a ponto de impulsionar uma reprodução de comportamento negativo que reflete em suas ações pedagógicas.

Nesse contexto, é possível apresentar os conceitos nomeados de significante e de significado pela referência teórica da psicanálise para refletir sobre possíveis relações com os processos formativos e identitários do docente. Para isso, inicialmente, é, sem dúvida, necessário, primeiramente, compreender a definição de inconsciente. Assim, é imprescindível, então, fazer referência a Freud, pois ele inaugura uma nova conceituação para o termo inconsciente que ultrapassa a lógica do que é aquilo que não pertence ao consciente. No Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan, é possível encontrar o termo inconsciente desenvolvido por Freud. Vejamos a seguir:

[...] observação do que tropeça, do que escapa, cambaleia, falha em todo mundo, quebrando, de uma maneira incompreensível, a continuidade lógica do pensamento e dos comportamentos da vida cotidiana: lapsos, atos falhos, sonhos, esquecimento [...] (Kaufmann, 1996, p.264[LS15])

Freud afirma que o inconsciente coincide com “[...] latente e capaz de tornar-se consciente[...]” (Freud, 2011, p.16). E, ainda acrescenta que refere-se ao que está latente e pode tornar-se consciente. Desse modo, é possível dizer que há mais do que se possa imaginar quando verbalizamos e tropeçamos nas palavras.

Os lapsos, atos falhos, esquecimentos pertencem às formações do inconsciente e nos revelam que algo escapa à linguagem, aquela que utilizamos para nos comunicar. Assim, algo pode ser dito de forma inesperada, revelando um saber que o sujeito nem imagina que tinha acesso. É bem verdade que soa estranho perceber que o que acaba de ser proferido não estabelece qualquer lógica ou sentido e se mostra desarticulado da regra gramatical, inclusive. Mas o que soa estranho para a lógica gramatical pode ser bem pertencente à lógica e à dinâmica do inconsciente. Dor (1989, p.31) acrescenta:

[...] o signo surge como que à revelia do sujeito, de tal forma que podemos dizer que o sujeito está como que alucinado pelo produto de suas próprias invenções linguísticas. Essas associações significados/significantes parecem constituir-se apesar dele, a tal ponto que, frequentemente, ele é o primeiro a espantar-se com elas.

No âmbito das narrativas docentes estariam também a possibilidade da observação dos tropeços e do que esses tropeços poderiam remeter, ao que é próprio e faz sentido para cada uma delas. Nessa perspectiva, Lacan avança, a partir do retorno a



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Freud, ao formular a tese de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem e “[...] é a soma dos efeitos da fala sobre um sujeito, naquele nível em que o sujeito se constitui dos efeitos do significante” (Kaufmann, 1996, p.267).

Assim, com a relação construída entre linguagem e inconsciente, Lacan introduz os conceitos de significante e significado por uma visão, além da linguística estrutural concebida pelo linguista e filósofo suíço Ferdinand Saussure, como é possível compreender, a partir de articulações comparativas entre os estudos linguísticos e os psicanalíticos.

No livro “Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan”, é possível observar a discussão realizada pelo autor Marco Antônio Coutinho Jorge, sobre os conceitos de significado e de significante considerando o campo teórico da linguística e da psicanálise. Saussure para conceituar esses dois termos citados acima, aponta o exemplo da palavra “gato” e ressalta que os signos “ga” e “to” isoladamente não possuem um significado, assim afirmando que um depende do outro para que haja um sentido. Mas, por outro lado, ao ouvir a palavra “gato”, o indivíduo reconhece tanto a imagem acústica da própria palavra, nesse caso, o significante, assim como a definição da própria palavra, o significado. Uma lógica, certamente, diferente daquela apontada por Freud ao definir o termo inconsciente.

Nessa perspectiva, Coutinho Jorge (2000) aponta expressamente a diferença entre significante e significado, sob a referência lacaniana:

Lacan isola na descoberta freudiana do inconsciente aquilo que denomina de primazia do significante para o sujeito e, assim, inverte o algoritmo o signo linguístico saussuriano (significado significante), escrevendo S/s: significante separado do significado por uma barra resistente a significação inconsciente em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado, tecido linguagem. E não somente o significante desempenha ali um papel tão grande quanto o significado, mas ele desempenha ali o papel fundamental. (Coutinho Jorge, 2000, p.80).

Dentro dessa perspectiva, uma palavra dentro da linguística tem um significado padrão, mas ao relacioná-la com a psicanálise, ela ganha outro contexto e pode remeter ao cenário de vida de cada sujeito, a sua singularidade, as suas experiências e a sua própria constituição como sujeito do desejo. De outro modo, o sujeito, nessa perspectiva, é representado por um significante para outro significante numa cadeia de significantes. Por isso, Lacan (1998) define o significante como algo próprio porque ele depende dos aspectos subjetivos de um determinado sujeito.



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Diante das considerações teóricas expostas, o que é possível articular entre o que foi dito sobre o inconsciente, o significante, o significado no contexto da formação dos itinerários formativos das professoras da educação infantil escutadas na pesquisa? Sabemos que o docente traz consigo o seu próprio processo, enquanto estudante, assim como a sua própria constituição, enquanto sujeito atravessado pelo contexto histórico, social, cultural e emocional. Vejamos, adiante, algumas articulações a esse respeito.

A biografia como abordagem metodológica e seus procedimentos

Uma pesquisa biográfica deve conter relatos verídicos da vida de um ou mais indivíduos. Diante dos relatos, o sujeito biografado tem a possibilidade de refletir aspectos da sua trajetória e como eles se desenvolveram e ainda se desenvolvem no contexto sociocultural em que está inserido. Entretanto, o ato de relatar vivências só é possível através das memórias.

A memória não é o evento ocorrido em sua total veracidade e sim a percepção dele com atravessamentos subjetivos do sujeito narrador. Os indivíduos são seres sociáveis, ou seja, interagem com todos os elementos inseridos no seu contexto. Por isso, a memória coletiva faz parte da individual. Ela tem um significado diferente e um ponto de vista distinto para cada pessoa presente no evento. A mesma história pode ser contada várias vezes sobre diferentes perspectivas, assim não há uma única forma de narrar as lembranças (Silva, 2019).

Além deste instrumento, a escuta também é uma ferramenta importante para a pesquisa biográfica. A sua verdadeira intencionalidade, na área da pesquisa, consiste em trazer o protagonismo para os sujeitos. Assim, a própria voz do sujeito é entendida como autonomia, ou seja, o entrevistado tem liberdade para construir e relatar as suas vivências de forma subjetiva. A função do biógrafo pesquisador é mediar o momento para que ele esteja dentro dos objetivos do tema. Como destaca o pesquisador Telles em seu trabalho, ao afirmar:

- Em função de sua dimensão inconsciente, o biografado (como todos nós) desconhece grande parte de si mesmo e a imagem com a qual se vê e aquela que mostra ao mundo têm muito de fictício. Assim, por mais que tenha superado as censuras objetivas e obstáculos externos para realizar seu trabalho, o biógrafo se deparará sempre com esse último bastião inexpugnável - as censuras internas que impedem o acesso à realidade psíquica do biografado [...] (Telles, 2013, p.2)



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Ou seja, a biografia não cumpre a função de apresentar uma verdade e nem tão pouco possui a riqueza metodológica para entender a realidade psíquica que um psicanalista tem. Em contrapartida, ainda que os relatos promovam mudanças e reflexões, eles não possuem a mesma função de um atendimento terapêutico, não é essa a finalidade desse método.

Como os relatos presentes neste artigo priorizam as narrativas, é de suma importância compreender que elas também são entendidas como um recurso metodológico. É visível que o “recordar” por si só não possui o mesmo efeito que o “reconhecer”, é preciso reconhecer a sua história de vida e a narrativa pessoal contribui para esse ato. É como um exercício de autoavaliação, um olhar avaliativo para si mesmo. Para o educador, que é o sujeito desta pesquisa, esse exercício é de fundamental importância, pois profissionais que não possuem esse ponto reflexivo a respeito da sua história entram em contradição com o trabalho educativo. Como professores que não compreendem os impactos, reflexos das suas vivências e da sua construção humana irão trabalhar no desenvolvimento identitário, histórico e cultural dos seus alunos? Para compreender e ajudar no desenvolvimento do “outro”, antes, é fundamental que o sujeito conheça a si mesmo.

Além das narrativas, outro instrumento metodológico e significativo utilizado nesta investigação foi a linha do tempo referente aos itinerários formativos construída por cada sujeito de pesquisa. Assim, o objetivo é propor uma visão mais clara e cronológica dos itinerários formativos de cada professora e, conseqüentemente, promover uma reflexão que expressa o tempo que cada relato ocorreu, as fases que permeiam a construção de suas identidades e as diferenças entre elas.

Dessa forma, os relatos biográficos formam o ponto cerne deste estudo. Entretanto, é de suma importância compreender como eles foram construídos. A produção dos relatos só foi possível mediante a um planejamento prévio que se resume em quatro etapas: a escolha do sujeito de pesquisa, a construção da escuta dos sujeitos por meio das entrevistas semiestruturadas, das narrativas contadas oralmente e da escrita dos relatos. Dessa forma, vale destacar que a biografia é uma pesquisa qualitativa, o que significa que a subjetividade do pesquisador e do pesquisado está envolvida no processo (Flick, 2004).



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

O sujeito da pesquisa é caracterizado por dois pré-requisitos: ser docente regente e atuar na educação infantil. Nesse sentido, quatro professoras participaram desta pesquisa, sendo duas da rede pública de ensino e a outra metade da rede privada e cada uma delas escolheu o seu nome fictício, pautado no significado afetivo e no que estabeleceram como elementos constitutivos da sua própria identidade docente. A primeira se nomeou como professora My Frozen, a segunda como professora Amor, a terceira como professora I e a quarta e, última, como professora Pedra Feliz. Vale ressaltar que todas leram, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, assim, autorizaram a publicação das informações fornecidas na entrevista.

É importante ressaltar que, durante o processo das entrevistas, três marcadores formativos foram considerados: relatos da Educação Básica, do Ensino Superior e a descrição da identidade docente atual de cada professora e, após, deste momento, cada uma confeccionou a linha do tempo do itinerário formativo em papel cartolina.

No mais, o processo de análise dos dados referente ao que foi escutado sobre as narrativas das professoras da educação infantil foi realizado e formulado, a partir de quatro categorias de análise, como poderá ser observado adiante. Vale ressaltar que esta etapa interpretativa buscou associar os aspectos dos itinerários docentes e a identidade profissional sob a referência dos conceitos psicanalíticos de significante e significado.

As narrativas docentes e suas revelações

A pesquisa revelou quatro categorias de análise: docência e o significante família, docência e o significante trauma, docência e o significante professor e, por último, docência e o significante afeto na Educação Infantil.

A categoria de análise nomeada Docência e o significante família diz respeito às narrativas docentes que abordam a relação com o eixo familiar e a identidade docente que apontam o significante família como potente nessa relação. Estão presentes, ainda, os aspectos referentes à concepção de afeto e do brincar das educadoras ao resgatarem suas lembranças. Desse modo, as quatro professoras relataram que se identificam como docentes afetuosas.



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

As professoras My Frozen e Amor, trouxeram muitas lembranças brincantes em suas infâncias e citaram a presença de pessoas do seu núcleo familiar. A primeira docente descreve sua infância sobre as suas férias na casa da sua avó:

- Eram três meses chupando manga, chupando caju, comendo caranguejo, mariscando, dormindo com luz de candeeiro, em uma casinha simples com água no pote de barro. Com toda certeza, eu era feliz e não sabia. [...]. Tantas crianças hoje que não tem oportunidade de viver a infância. [“Professora My Frozen”]

Já a segunda professora expressa de forma sucinta, mas deixa evidente o brincar livre entre ela e os seus irmãos e explica que era muito feliz ao brincar com segurança em sua rua.

Ao serem questionadas sobre os aspectos pedagógicos necessários no processo de ensino aprendizagem, as duas trouxeram o brincar como um dos elementos imprescindíveis nessa etapa escolar. My frozen traz exemplos das suas práticas em sala de aula, ao citar:

- Na Educação Infantil eu vou resgatar as músicas antigas, as brincadeiras...as crianças adoram. Até porque eles vivem em um universo de ficarem trancados em casa, com a televisão e o celular. Você faz uma brincadeira de esconder coisas ou uma gincana e eles não conhecem. [“Professora My Frozen”]

Já Amor, explicita de forma clara a importância do brincar livre, quando afirma:

- Em uma simples brincadeira ele (o aluno) consegue se expressar, expressar o seu afeto, expressar o seu emocional. Ele desenvolve muito o lado cognitivo, ele desenvolve muito a coordenação motora. Então a criança, ela precisa do seu espaço de brincar. [“Pró Amor”]

Nesse sentido, não se pode desconsiderar que as duas tiveram uma infância que até hoje traz memórias afetivas direcionadas para indivíduos pertencentes a família (irmãos e avó) e que iniciaram uma relação com o brincar livre. Pode-se notar que em um determinado ponto da entrevista, elas retomam recordações brincantes da infância e deixam claro como enxergam a Educação Infantil hoje na sala. Já, a concepção do brincar para as docentes I e Pedra Feliz apresentaram resultados diferentes. As duas tiveram infância brincantes e que também envolviam familiares, porém na atuação docente dessas profissionais as brincadeiras só apareceram associadas aos conteúdos em sala e o brincar livre não foi citado. Desse modo, nota-se que o mesmo significante implica de duas formas diferentes na identidade docente dessas educadoras.



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Na segunda categoria de análise intitulada Docência e o significativo trauma foi possível identificar elementos que caracterizam o impacto de algumas situações consideradas difíceis e vivenciadas nas trajetórias formativas das docentes, numa relação com a constituição da identidade profissional delas. Dessa forma, observou-se que os eventos traumáticos de três docentes aconteceram na mesma fase dos itinerários formativos, na Educação Básica.

Para a professora I, o relato aconteceu no último ano da escola, no qual sua mãe a obrigou a cursar o magistério, porém ela recusou, como forma de escapar, fugiu para uma cidade no sul do estado da Bahia, e ficou por lá durante dois anos. Ela acreditava que a profissão exigia muito e também que retirou muito a atenção da sua mãe, mas as coisas mudaram quando ela retornou e passou a trabalhar na escola. Com a contribuição da prática na escola que a mãe selecionava, I decidiu seguir a carreira de docente, começou a cursar Licenciatura em Pedagogia na cidade de Salvador, e se formou no ano de 2015, fez especialização em Psicopedagogia e, atualmente, atua como docente substituta no grupo cinco numa escola municipal.

Já no relato de My Frozen, o evento traumático aconteceu em sua primeira reprovação escolar, na sétima série, na qual ela perdeu por um ponto e meio numa avaliação.

- [...] eu acho que levei um mês chorando,. Porque eu dizia “um ponto e meio não diz o que eu sei, não reflete o que eu sei, que define que não estou preparada. Então eu achava aquilo uma injustiça. [“Professora My Frozen”]

O significativo trauma se constituiu de forma diferente para Pedra Feliz. Durante o período do primário, ela foi marcada por uma situação de racismo. Quando a fila para merenda era formada na escola em que estudava, uma das merendeiras, uma mulher branca, passava todas as meninas brancas em sua frente, como conta no relato a seguir:

- Ela botou a fila para merenda e quando chegou a minha vez, ela botou as meninas mais branquinhas, todas para passarem na minha frente, eu fui a última, toda vez que passava uma, ela passava na minha frente. Hoje eu vejo que aquilo foi... quer dizer, a gente já sofre isso faz muitos anos. Aquilo me marcou, eu vim para casa assim...chateada. Cheguei em casa, falei com mãe [...] [“Professora Pedra Feliz”]

A professora não expressa, na entrevista oral, palavras que denunciam com exatidão o que sentiu, mas na linha do tempo ela define a educação básica como uma época de muitas brincadeiras, mas também triste e cita a situação de racismo sofrida. Entretanto, quando passou a estudar na Escola Estadual Anísio Teixeira, encontrou uma



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

realidade diferente, na qual uma professora marcou, de forma afetiva, à sua história acadêmica por ajudar em seu empoderamento racial, elogiando seu cabelo e a educando para não aceitar situações de racismo.

Após concluir o curso, a docente Pedra Feliz entrou no Ensino Superior, como aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia numa faculdade localizada na cidade de Salvador, no estado da Bahia.

Nos três casos contidos nessa categoria do significativo trauma, foi possível notar que eles não influenciaram negativamente na atuação profissional dessas professoras. No relato traumático de racismo vivenciado por Pedra Feliz, ela encontrou uma professora, citada anteriormente, que a ajudou a amenizar os traumas da situação de racismo. Nesse sentido, a educadora conta que transmite a mesma reafirmação para os seus alunos negros e trabalha em uma perspectiva educativa antirracista. Ou seja, ainda que a situação traumática tenha marcado essa professora, suas vivências formativas podem ter atuado de forma transformadora na construção de uma identidade antirracista e reafirmativa.

Docentes marcantes e experiências no Ensino Superior e na Educação Básica também refletiram positivamente na atuação profissional de My Frozen e de I. A primeira docente após completar a Educação Básica, entrou no magistério, em sequência, cursou Licenciatura em Pedagogia na cidade de Salvador. Ela reconhece que nesse período, duas docentes marcaram a sua memória de forma positiva.

A primeira ministrava os componentes de Psicologia da Aprendizagem e Psicologia do Desenvolvimento. Os dois componentes foram muito importantes para a sua identidade docente, uma vez que a ajudou a entender todos os processos cognitivos e psicossociais que envolvem a estrutura psicológica da criança. A segunda professora, mediava o componente de Metodologia da Alfabetização. Em sala, a docente simulava diversos processos de alfabetização, ou seja, não trazia somente as pesquisas teóricas, mas também exemplificações de como o alfabetizar aparece na prática e a fizeram compreender também que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem. Já a segunda professora, conta que foi mudando a visão que tinha da educação quando lecionou na escola em que a sua mãe trabalhava e quando cursou a licenciatura e vivenciou as práticas de estágio.

A terceira categoria, intitulada de Docência e o significativo afeto na Educação Infantil, engloba as narrativas que apontam elementos relacionados à presença da



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

relação de afeto na infância e as relações de afeto das docentes com os seus alunos. Logo, de modo geral, notou-se que todas as professoras traziam a afetividade como ponto cerne da Educação Infantil que ao citar as relações de afeto com os seus alunos, observou-se que existe uma associação entre o papel de educadora dos anos iniciais e o papel materno. A professora My Frozen ao relatar ao relata:

- Eu me considero parte de algo que está muito além de uma relação aluno e professor, nós formamos uma família. Eu me considero parte de uma família. Uma mãe com uma penca de filhos. [“Professora My Frozen”]

Já a professora Amor, insere na sua linha do tempo a docência, caracterizando-a como afetuosa e articulada a sentimentos de carinho, o que promove possibilidades de articulações com a sua identidade docente.

Ao investigar a existência dessa relação entre a docência, o afeto e a maternidade, de modo mais apurado, foi possível concluir que isso está presente em outras investigações teóricas e que há uma influência do patriarcado na formação pedagógica e que possui raízes históricas, raízes que estão visíveis nas narrativas expostas.

A pesquisadora Raquel Franco, em seu artigo “Mãe, mulher, feminino, professora e... o falo”, deixa notória a problemática da associação da docência com o cuidado maternal, e explícita:

Diante desse contexto, as falas dos professores nos mostram que ainda hoje tanto a escola quanto o ofício da docência estão marcados por uma referência feminina ou que tem na mulher e na maternagem seu ponto de ancoragem. Esta referência é multifacetada e aparece na forma de nostalgia de uma época em que a escola “era mãe” e passa a ser “madrasta” [...] [Franco, 2010, p 71]

Em sua pesquisa, essa autora aponta e dialoga sobre o histórico da inserção das mulheres na docência. As mulheres lutavam pelo direito de trabalhar dentro de uma sociedade dominada pelo patriarcado, na qual o gênero feminino era associado aos afazeres maternos direcionados para o cuidado e para a educação dos filhos. Então, a pedagogia nesse cenário trouxe uma profissão condizente com o papel da mulher naquele contexto. Uma profissão voltada para o afeto e o cuidado de crianças.

As diversas lacunas no currículo de licenciatura em pedagogia, citadas pelas docentes, impactam de diferentes formas na atuação profissional dessas mulheres. Nesse contexto, inclusive, foi possível observar a presença da última categoria de análise, nomeada de Docência e o significante reflexos formativos que diz respeito às



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

narrativas docentes que apontam elementos que possam revelar a relação entre a formação docente e o exercício profissional, desde as situações em que a formação pode impactar de modo a promover estratégias na resolução de desafios ocorridos no contexto escolar, até as que carecem das mesmas.

As professoras Amor e Pedra Feliz citam dificuldades na mediação de crianças com necessidades educativas especiais. Vale ressaltar que a ausência de componentes de educação inclusiva mais aprofundados e da falta de estudo prático nesta área refletem de formas distintas na atuação docente das professoras.

A professora Amor conta que sentiu o impacto dessas ausências, porém ao relatar o caso de uma aluna que entrou em sua sala no meio do ano. A criança mudou para a sua sala, porque não foi acolhida na turma anterior. A docente conta que os comportamentos atípicos da criança foram recebidos com a falta de acolhimento por parte da antiga professora. Após entrar na turma de Amor, ela foi se desenvolvendo e hoje se relaciona muito bem com os novos colegas e com a sua professora.

No caso da professora Pedra Feliz, a ausência de aprofundamento nas disciplinas de educação inclusiva, no ensino superior, trouxe muitas dificuldades na sua atuação profissional. Ela traz o relato de dois alunos que têm comportamentos atípicos. Ela afirma que não sabe lidar com esses alunos e que isso é um reflexo da ausência das disciplinas que tem como proposta fundamentos práticos e teóricos voltados para crianças com necessidades educativas especiais, uma vez que desconfia que as crianças possam fazer parte desse público.

- Eu tentei de tudo e não... porque não é só a prática pedagógica que eles precisam. Eles precisam de acompanhamento psicológico [...] eu me sinto mal, eu estou adoecendo, porque você faz de tudo... Eu não estou bem. [“Docente Pedra Feliz”]

Somado a essas lacunas formativas, ela conta que na escola em que atua não tem suporte, por parte da gestão. Ela afirma que sente falta de uma parceria mais ativa com a coordenadora da escola. Ao ser questionada a respeito, ela resume: “Ela diz para mim que não estou sozinha em um momento, em outro, que não tenho controle da sala de aula.” [“Docente Pedra Feliz”]

Diante desse relato, podemos notar que a ausência de aprofundamento nas disciplinas de educação inclusiva foi citada por Amor e Pedra Feliz, porém essa falta implicou em comportamentos distintos. Enquanto Pedra Feliz não conseguiu trabalhar



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, Amor apresenta bons resultados no que diz respeito ao desenvolvimento escolar e social dessas crianças.

Ademais, a ausência de associações mais aprofundadas entre teoria e prática na disciplina “Currículo” também impulsionou dificuldades nas práticas da professora My Frozen e I no contexto escolar. Entretanto, nessa categoria de análise também foi possível identificar recordações formativas que impactaram de forma positiva as professoras My Frozen e I. Os componentes de psicologia da aprendizagem, alfabetização, estágios e educação e ludicidade estavam presentes como fundamentações teóricas e práticas que contribuíram positivamente na identidade docente das participantes.

Considerações finais

Diante do exposto e retomando a questão central da investigação que interroga sobre o que revelam as narrativas docentes e os itinerários formativos de professoras da educação infantil, a respeito dos elementos constitutivos da identidade docente, numa perspectiva psicanalítica, é importante considerar alguns achados significativos.

Primeiramente, a pesquisa revelou a existência e a interferência de significantes e seus singulares significados no processo itinerário formativo dos professores e, conseqüentemente, na constituição da identidade docente e no exercício da sua profissão. Foi possível observar a evidência de quatro significantes de modo mais expressivo: Família, Trauma, Afeto na Educação Infantil e Reflexos Formativos.

Ainda é importante destacar que o significante Trauma não implicou de forma negativa na constituição da identidade docente das professoras, uma vez que nos itinerários formativos de cada uma, o significante Reflexos Formativos são destacados como potencializadores na reconstrução de algumas concepções formadas, a partir do sofrimento oriundos de determinados eventos traumáticos.

Observa-se, ainda, que as relações de afeto presentes na infância dessas professoras influenciaram as relações de afeto que construíram com os seus alunos. Em contrapartida, essas relações são associadas ao papel materno, o que evidencia a influência do patriarcado na atuação docente.

Além disso, nota-se que o significante Reflexos Formativos denuncia as lacunas presentes na Matriz curricular do curso de pedagogia, ocasionando a falta de repertório



BIOGRAFIA, NARRATIVAS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICANALÍTICO

formativo no enfrentamento de desafios presentes no contexto escolar, principalmente no que se refere à educação inclusiva.

Por último, a formação docente é um campo de estudo de suma relevância e, sem dúvida, as pesquisas direcionadas para este campo influenciam diretamente na qualidade do processo dentro e fora da escola. Desse modo, a presente pesquisa demonstra a existência de uma possível relação entre as contribuições oriundas do campo teórico da psicanálise e da construção da identidade docente. Relação essa que pode trazer inúmeros benefícios.

Referências

COUTINHO JORGE, Marco Antônio. **Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Copyrigh, 2000.

D'ÁVILA, Cristina; ABREU, Roberta. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2020.

DOR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FRANCO, Raquel. **Mãe, mulher, feminino, professora e... o falo**. São Paulo: Psic. Educ, 2010.

FREUD, Sigmund. **O Eu e o id, "autobiografia" e outros textos(1923-1925)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Obras completas. v.16.

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

LACAN, J. (1949) O estágio do espelho como formador da função do eu. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SILVA, Maria. **Representação de professoras e escrita autobiográfica**. Teresina: EDUFPI, 2019.

TELLES, Sérgio. **Biografias, autobiografias, otobiografias. Psicanálise em debate**. Psychiatry on line Brasil. 18(11), 2013.